

ARTE CONTEMPORÂNEA: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE A SUA IMPORTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Luiz Ricardo Sales ¹

RESUMO

O pensamento crítico é uma atribuição que está sendo requerida dos estudantes em sua vida profissional. Contudo, ainda há muito a ser feito, uma vez que não existe uma definição clara dessa competência, e também novas metodologias precisam ser empregadas para seu desenvolvimento. Este artigo analisa a importância da fundamentação teórico-metodológica na aplicabilidade da Arte Contemporânea no Ensino Superior que busque o desenvolvimento contínuo do estudante. Ela reflete diferentes temas e problemas de nosso tempo e pode ser utilizada para promover a criatividade em disciplinas que não estão tradicionalmente associadas às artes. Dessa maneira, os procedimentos de investigação foram: levantamento e análise de dados a partir da contextualização sobre a Arte Contemporânea, sua relação com a educação e os benefícios ao relacioná-la à criatividade. As pesquisas bibliográficas estão norteadas pelos autores: Delalíbera (2017), Oliveira (2016), Castro (2015), Paiva (2015), Venäläinen (2012) entre outros. Destaca-se que as reflexões nesse estudo consideram necessária a Arte Contemporânea na estrutura curricular dos cursos acadêmicos, como forma de possibilitar uma fundamental percepção aos estudantes como cidadãos críticos, reflexivos e atuantes na construção da sociedade.

Palavras-chave: Arte Contemporânea, Ensino Superior, Criatividade, Pensamento Crítico.

INTRODUÇÃO

A Arte Contemporânea não é normalmente utilizada em disciplinas dominadas pelo discurso racional no Ensino Superior, o que denota para a necessidade de uma discussão dos atuais conceitos abordados em sala de aula, envolvendo o domínio de conteúdos, aprofundamento teórico-metodológicos e os modos de ensino e pesquisa.

Garbelini e Gonçalves (2015), indicam a necessidade de entender a aprendizagem do aluno, como eixo central do processo educacional, evidenciando uma orientação multipedagógica à prática docente. Isto implica em fazer uso de ações metodológicas, didáticas diferenciadas e entrelaçadas, utilizando diferentes recursos educacionais (SILVA, 2018).

Nessa circunstância, os saberes pedagógicos revelam-se essenciais para o trabalho docente, o qual demanda o estabelecimento de relações mais orgânicas entre os saberes da formação pedagógica e os saberes construídos na prática por meio do estímulo a mudança, na construção de novos significados (FLORENTINO, 2016).

¹ Mestrando em Engenharia Agrícola na Universidade Federal de Campina Grande - UFCG; Graduado do Curso de Design da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, versalesartistavisual@gmail.com.

Fundamentado na perspectiva bibliográfica discutisse neste artigo a importância da Arte Contemporânea como mecanismo cultural na formação de professores e alunos no Ensino Superior.

A escolha do tema partiu da necessidade de verificar essa importância para a educação, visto que a Arte Contemporânea reflete os problemas e atitudes de nossos tempos, e pode ser utilizada como uma ferramenta na promoção da criatividade em disciplinas que tradicionalmente não estão relacionadas às artes.

Assim, frente a reduzida quantidade de pesquisas teóricas concluídas sobre o ensino da arte alinhada aos currículos acadêmicos, em especial, na intersecção entre Arte Contemporânea e educação, percebe-se a necessidade de trabalhos (teóricos e empíricos) com o intuito de entender a apropriação desta relação como base auxiliar de aprendizagem.

Nesse contexto, este artigo também objetiva refletir a necessidade da educação voltada à integração social e cultural dos alunos em busca de sua autonomia cidadã. É preciso trabalhar aquilo que o aluno traz em suas experiências pessoais e culturais e relacioná-las com o contexto da formação que se pretende atingir.

METODOLOGIA

Esse estudo teve um caráter essencialmente bibliográfico, ou seja, interpretativo, buscando fornecer uma contribuição sobre a relação da Arte Contemporânea com a educação, a criatividade e o Ensino Superior.

Sendo está formada principalmente por livros, monografias, dissertações, artigos, papers científicos na plataforma Google Acadêmico, revistas eletrônicas, sites e anais de eventos. Caracteriza-se por ser uma pesquisa qualitativa, no qual o intuito é de contribuir de forma significativa para a reflexão de um novo processo de construção da aprendizagem no ensino superior, baseada nas artes.

Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo da mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos (RICHARDSON; PERES, 2008, p. 80).

Nesse sentido, os dados coletados condizentes à questão em foco foram analisados e sistematizados para articular o referencial teórico às reflexões decorrentes da investigação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação no Brasil, está passando por um grande processo de mudança, e assim vivemos uma condição de inderteminação diante de inúmeros dilemas nos mais diversos campos do saber, que são desafios para o desenvolvimento do ensino, à pesquisa, à criatividade e ao pensamento crítico.

A educação moderna se depara com um grande desafio, que é a consolidação de uma proposta pedagógica que vá de encontro às necessidades dos indivíduos que estão inseridos em uma sociedade globalizada e complexa, que assim exige uma educação à altura, que seja contextualizada e integrada (PIRES, 2019).

Nesse contexto, a Arte Contempoânea poderá propocionar uma visão diferente de mundo, através de uma prática contextualizada e integrada à educação, com o intuito de alcançar os mais importantes aspectos na formação de cada indivíduo.

A Arte Contemporânea, também conhecida como arte Pós-moderna, é um estilo artístico que surgiu a partir da segunda metade do século XX, após o término da Segunda Guerra Mundial (CELI, 2019).

Os balanços e estudos disponíveis sobre Arte Contemporânea tendem a fixar-se na década de 1960, sobretudo com o advento da arte pop e do minimalismo, com obras de artistas como Andy Warhol, Roy Lichtenstein, Claes Oldenburgn, cujas ideias inovadoras desafiaram as normas estabelecidas do que poderia ser definido como arte (ARTE, 2018).

Enquanto a Arte Contemporânea é geralmente entendida como a arte dos tempo em que vivemos, não existe uma definição única e rigorosa, “a arte contemporânea, por sua natureza, evita a definição, no minuto em que se torna estereotipado, está perdido”. (HOPWOOD, 2011, p. 145).

Propondo expressões artísticas originais a partir de técnicas inovadoras, a Arte Contemporânea perdura até os dias atuais, período esse denominado de pós modernismo (DIAS, 2019).

Desde então, a Arte Contemporânea tem crescido para abraçar uma grande variedade de práticas artísticas, que vão desde pinturas e esculturas à performance, fotografia e cinema; e com estes um grande número correspondente de movimentos artísticos modernos, incluindo arte pop, arte performática, minimalismo, arte conceitual e videoarte (MUSEUM, 2018).

Mais genericamente, ela também tem sido utilizada na discussão de tópicos como o feminismo (ARTREF, 2019), a espiritualidade (MANFREDINI, 2019), o Holocausto (DARIENZO, 2016) e a educação em estudos sociais (DELALÍBERA, 2017). Além disso, uma característica marcante é que “muitas obras fazem fortes afirmações a respeito das condições e modos de operação da sociedade e do ser humano”. (VENÄLÄINEN, 2012, p. 465).

A motivação básica da Arte Contemporânea é criar um diálogo com a cultura popular, isso significa representar o que se passa na sociedade, o que está em alta em determinada época e a forma com que as pessoas agem (SEIDEL, 2016).

A arte contribui para ampliar a percepção do ser humano em relação ao mundo e ao meio que o cerca, submetendo-o a ângulos de visão aos quais não estão acostumados (BERTRAND, 2018).

A utilização da arte como uma ferramenta educacional na educação elementar e secundária, representa um fenômeno mais recente e menos difundido na educação superior (HALL; THOMSON, 2017).

Nesse contexto, percebe-se que “o período da arte contemporânea talvez não seja de fácil abordagem na sala de aula, bem como não seja facilmente correspondido pelos estudantes, se caracterizando pela abertura em relação a técnicas e materiais não convencionais, por não apresentar características delimitadas que permitam o seu enquadramento em determinada modalidade, as obras nem sempre são construídas com um técnica definida”. (PAIVA, 2015, p. 13).

Outro elemento, é o fato de que as bases curriculares dos cursos superiores apresentam vazios teórico-metodológicos para formar profissionais conciliados com os novos pensamentos contemporâneos. Mas nem tudo está perdido, “uma exceção está na medicina, onde arte contemporânea, caracterizada por indefinibilidade e complexidade, é usada para treinar os estudantes a se acostumarem a múltiplas interpretações da realidade: analogamente ao que os praticantes experimentam na medicina”. (VENÄLÄINEN, 2012, p. 465).

No mundo, os estudantes observam uma obra de arte (o paralelo aqui é uma questão médica), apresentam diferentes interpretações que refletem o conhecimento prévio e a experiência de cada indivíduo, participam da discussão e tentam alcançar uma visão consensual (BENTWICH; GILBEY, 2017; SCHAFF et al., 2011).

Os estudantes tem de ser considerados como agentes das atividades curriculares e, como agentes, desempenham papel significativo na dinamização do conhecimento (OLIVEIRA, 2016).

Chemi e Du (2018), apontam que no contexto do ensino superior, há uma necessidade de mais estudos para promover as artes em diferentes disciplinas, incluindo as ciências sociais.

Da mesma forma, a literatura em torno do conceito de agente transformador enfatiza a necessidade de compromisso para abordar problemas sociais e ambientais e procura desenvolver capacidades apropriadas, incluindo o pensamento crítico, levando a novas perspectivas (RIVERS et al., 2015).

Com relação à educação o ensino da arte pode proporcionar diversos benefícios aos estudantes, incentivando-os a ver os atuais problemas a partir de novas perspectivas e possivelmente até mesmo para oferecer novas soluções.

“Na Educação o ensino da Arte oportuniza o desenvolvimento imaginário, a percepção através da observação da realidade a qual está inserido e a criação no processo de uma realidade desejada. O aluno que tem a oportunidade de fazer, representar e de apreciar as diversidades encontradas nas linguagens artísticas, tem o desenvolvimento intelectual de percepção mais aguçado e uma compreensão de mundo mais abrangente”. (MATIAS et al., 2016).

Nessa perspectiva, “os alunos precisam do contato com as mais variadas formas de manifestações artísticas para que possam experimentar, provocar e estimular a reflexão sobre a própria vida”. (DELALÍBERA, 2017, p. 35).

Alguns métodos de pesquisa e ensino podem ser abordados através de várias maneiras, “as formas de arte como dança, teatro, artes visuais ou música são ensinadas em aulas discretas focadas na aquisição de padrões de artes pelos estudantes, essas atividades são empregadas como um meio de ensinar outras áreas acadêmicas ou conceitos em conteúdo não artístico, as artes são usadas para reforçar conceitos acadêmicos e tornar o conteúdo mais envolvente”. (PEPPLER, 2014, p. 366).

No fazer artístico surge o espaço, o tempo, o sensível, a emoção e o pensamento se amplia, pois se torna ação “experienciada” e não somente processo racional (BERTRAND, 2018).

Nossa sociedade está repleta de cores e formas que atraem nosso olhar, faz com que penetramos nas formas, e isso nos permite uma viagem para o ato criativo, pois através de nossos sentidos podemos interagir com todo o mundo exterior, e também com o nosso interior em forma de pensamento e sonho (SEIDEL, 2016).

Burnafor et al. (2007), descrevem a integração artística como: aprender o conteúdo acadêmico através das artes para melhorar os resultados da aprendizagem; as atividades artísticas como processo de conexões curriculares; e a aprendizagem baseada em artes como forma de promover o envolvimento colaborativo dentro de uma atividade.

A arte desafia, incita o questionamento, desacomoda e instiga o pensamento, formenta novos formatos educativos e investigativos ao revistar paradigmas artísticos e culturais que operam durante a produção de sentidos. Sua dimensão educativa abre espaço ao diálogo, à negociação, à formulação (VALLE, 2018).

Desse modo, “a compreensão da arte contemporânea provoca no aluno atitudes críticas e questionadoras, tão necessárias em uma estrutura criada para que o cidadão não questione, apenas siga ordens de um superior hierárquico”. (DELALÍBERA, 2017, p. 31).

Entender a importância da criatividade e como ela pode ser estimulada no processo educacional permite à instituição de ensino superior estar mais conectada com o mundo contemporâneo. Para tanto, “a necessidade de um aspecto formativo, voltado ao desenvolvimento da criatividade no ensino superior, começa a ser percebida mundialmente por meio de atitudes governamentais de demonstrações de interesse nessa área do saber, visando à capacitação de profissionais que garantam o futuro sustentável de suas economias, além da elaboração de respostas inovadoras para a atualidade”. (CASTRO, 2015, p. 109).

A literatura pedagógica sobre criatividade é vasta e já desfruta de uma tradição própria; como nem sempre fica claro como os professores universitários entendem a criatividade vale a pena passar alguns momentos discutindo o significado desse termo e suas origens na pedagogia moderna (JAHNKE et al., 2017).

Os trabalhos pioneiros de Guilford (1950) e Torrance (1962), enfatizaram o pensamento divergente como base da criatividade, enquanto Stein (1962), foi o primeiro a oferecer uma definição operacional da criatividade como um processo através do qual algo novo é gerado e aceito como útil ou satisfatório por um grupo significativo de pessoas naquele momento; uma definição que permanece em vigor até hoje (NEWTON, 2013; RUNCO; JAEGER, 2012).

De acordo com Castro (2015), no Brasil, destacam-se os estudos sobre criatividade no ensino, dos autores Alencar, Faria e Fleith, em sua obra intitulada *Teoria e prática da criatividade*. É importante destacar que “os estudos mais recentes abordam o conceito da criatividade sob uma visão multidimensional que reúne a interação de vários elementos: processos cognitivos, traços de personalidade, estilos de pensamento divergente, relações de

ensino e aprendizagem, assim como variáveis ambientais, incluindo-se a influência da família, da sociedade e, em especial, do ambiente de ensino”. (CASTRO, 2015, p. 110).

No ensino superior, o significado da criatividade e da utilidade dos processos criativos provavelmente dependem de formas de pensamento específicas de cada disciplina e estão intimamente ligados ao objetivo de aprendizagem da resolução de problemas (JACKSON, 2006).

O corpo docente universitário deve promover condições, incluindo estratégias, abordagens, métodos e instruções abordando o desenvolvimento da capacidade criativa dos alunos (ALENCAR et al., 2017). Neste contexto, “para que as organizações de ensino possam acompanhar as mudanças do mercado de trabalho, é necessário que estes reformulem suas concepções de ensino e aprendizagem, para que possam, assim, proporcionar um espaço de mudança e divulgação do saber e, conseqüentemente gerar o desenvolvimento de novas aptidões”. (BRAUN et al., 2017, p. 577).

Ao escolher estratégias educacionais, é importante levar em consideração os fatores que promovem ou inibem os processos criativos das pessoas, “o ensino criativo não deve ser colocado em oposição ao ensino de conhecimentos essenciais, habilidades e compreensão”. (CREMIN; BARNES, 2014, p. 467).

A importância do desenvolvimento das capacidades criativas dos estudantes é reconhecida por muitos empregadores (DEWETT; GRUYS, 2007; SOUSA; WILKS, 2018; WORLD ECONOMIC FORUM, 2018). Muitas dessas habilidades podem ser desenvolvidas por meio de estratégias apropriadas, dissipando a noção de que a criatividade é uma característica que só pode ser desfrutada por poucos (GARDINER, 2017).

Pensar no Ensino Superior hoje é pensar nos novos desafios e exigências, em que valores e práticas são equacionados, em que verdades e falácias são colocados em discussão. Observa-se que o processo de aprendizagem faz parte do ser humano, e a Arte Contemporânea poderá colaborar de maneira eficiente para que o processo de ensino desenvolva-se de forma lúdica nas mais diversas linguagens artísticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Arte Contemporânea tem uma natureza propositora, que aborda o cotidiano e sua complexidade. Desta forma, oportunizar momentos de reflexões e vivências com abordagens

artísticas aos estudantes promoverá novos olhares e concepções, desenvolvendo uma relação significativa e conseqüentemente uma melhor fundamentação teórica-metodológica em sala.

As perspectivas bibliográficas analisadas neste estudo apoiam esta proposta, mas é importante destacar que não é apenas o uso de metodologia específica responsável pelo desenvolvimento de uma competência, mas uma seqüência bem planejada de ensino, pesquisa e desenvolvimento.

As ações tem como principal objetivo promover a formação de professores e estudantes na importância, significado e implicação da competência do pensamento crítico e criativo, bem como as metodologias que possam melhorar no desenvolvimento na formação da instituição de Ensino Superior.

Quando a Arte Contemporânea é levada até as pessoas que não possuem entendimento sobre o tema, é uma forma de tirá-las da rotina e de promover o questionamento sobre coisas que saem de sua função básica, sua utilização proporciona a oportunidade de contextualizarmos a teoria com a prática.

É fundamental que se permita estabelecer conexões e associações inovadoras com a arte, aumentando o interesse do estudante em aprender e desenvolver um relevante corpo de conhecimento.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S.; PEREIRA, N. **Creativity in higher education: challenges and facilitating factors.** *Temas Psicologia*, Ribeirão Preto, v. 25, n. 2, p. 553-561, jun. 2017.

ARTE. **Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras.** Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo354/arte-contemporanea>. Acesso em: 25 de jul. 2019.

ARTREF. **O que é a arte feminista?** Disponível em: <https://arteref.com/movimentos/o-que-e-a-arte-feminista/>. Acesso em: 22 de jul. 2019.

BENTWICH, M. E.; GILBEY, P. (2017). **More than visual literacy: Art and the enhancement of tolerance for ambiguity and empathy.** *BMC Medical Education*, v. 17, p. 1-9, 2017.

BERTRAND, L. **Criatividade, Educação e Arte.** Disponível em: <https://www.jungnapratica.com.br/criatividade-educacao-e-arte/>. Acesso em: 22 de jul. 2019.

BRAUN, J. R. R.; FIALHO, F. A. P.; GOMEZ, L. S. R. **Aplicações da criatividade na educação brasileira.** *Diálogo Educativo*, Curitiba, v. 17, n. 52, p. 575-593, abr./jun. 2017.

BURNAFORD, G.; BROWN, S.; DOHERTY, J.; MCLAUGHLIN, H. J. (2007). **Arts Integration Frameworks Research and Practice: A Literature Review**, Arts Education Partnership, Washington, DC, 2007.

CASTRO, M. S. F. **Desenvolvimento da criatividade no ensino superior: percepções da criatividade docente e discente na formação acadêmica**. *Liberato*, Novo Hamburgo, v. 16, n. 26, p. 101-220, jul./dez. 2015.

CELI, R. **Arte Contemporânea: o que é, características e obras!** Disponível em: <https://www.stoodi.com.br/blog/2019/01/15/arte-contemporanea/>. Acesso em: 23 de jul. 2019.

CHEMI, T.; DU, X. (2018). **Arts-based methods and organization allearning**. London: Palgrave Macmillan, 2018.

CREMIN, T.; BARNES, J. (2014). **Creativity and creative teaching and learning**. In J. Arthur, & T. Cremin (Eds.). *Learning to teach in the primary school*. New York: Routledge, 2014.

DARIENZO, M. **A tristeza e a dor do Holocausto retratado nas obras de Anselm Kiefer**. Disponível em: <https://arteref.com/arte-no-mundo/a-tristeza-e-a-dor-do-holocausto-retratado-nas-obras-de-anselm-kiefer/>. Acesso em: 22 de jul. 2019.

DELALÍBERA, A. M. **O ensino de arte contemporânea na educação de jovens e adultos: panorama do ensino fundamental e médio no município de Franca/SP**. 2017. 98 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Análise de Políticas Públicas) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca. 2017.

DEWETT, T.; GRUYS, M. L. (2007). **Advancing the case for creativity through graduate business education**. *Thinking Skills and Creativity*, v. 2, p. 85-95, 2007.

DIAS, F. **Arte Contemporânea - Tendência artística da segunda metade do século XX**. Disponível em: <https://www.guiaestudo.com.br/arte-contemporanea>. Acesso em: 23 de jul. 2019.

FLORENTINO, J. A. **A formação continuada e os desafios à (re)construção da profissionalidade**. *Educação por Escrito*, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 74-87, 2016.

GARBELINI, V. M.; GONÇALVES, E. **Habilidades e competências docente no ambiente virtual de aprendizagem**. *Educação por Escrito*, Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 220-230, 2015.

GARDINER, P. (2017). **Playwriting and flow: The interconnection between creativity, engagement and skill development**. *International Journal of Education and the Arts*, v.18, p. 1-24, 2017.

GUILFORD, J. P. (1950). **Creativity**. *American Psychologist*, v. 5, p. 444-454, 1950.

HALL, C.; THOMSON, P. (2017). **Creativity in teaching: What can teachers learn from artists?** *Research Papers in Education*, v. 32, p. 106-120, 2017.

HOPWOOD, K. (2011). **Book review of Teachingthrough Contemporary Art: A report on innovation practices in the class room.** International Journal of Artand Design Education, v. 30, p.144-145, 2011.

JACKSON, N. (2006). **Creativity in higher Education.** Creating tipping points for cultural change. University of Surrey SCEPTRe Scholarly Paper, p. 31-25, 2006.

JAHNKE, I.; HAERTEL, T.; WILDT, J. (2017). **Teachers' conceptions of student creativity in higher education.** Innovations in Education and Teaching International, v. 54, p. 87-95, 2017.

MANFREDINI, G. **Do Espiritual na Arte.** Disponível em: <https://revistadesvio.com/2019/03/07/do-espiritual-na-arte/>. Acesso em: 22 de jul. 2019.

MATIAS, M. F. L.; SOUZA, F. W. B.; CARVALHO, Y. P. C.; MOURA, C. C. A importância do ensino da arte como elemento cultural na formação dos cidadãos. In: III CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2016, Natal. **Anais...** Natal: CONEDU, 2016. p. 1-12.

MUSEUM, J. P. G. **About contemporary art.** Disponível em: https://www.getty.edu/education/teachers/classroom_resources/curricula/contemporary_art/background1.html. Acesso em: 29 de jul. 2019.

NEWTON, D. P. (2013). **Moods, emotions and creative thinking: A framework for teaching.** Thinking Skills and Creativity, v. 8, p. 34-44, 2013.

OLIVEIRA, M. **A importância da arte contemporânea para o futuro professor: uma abordagem desde a perspectiva dos estudantes.** *GEARTE*, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 53-66, jan./abr. 2016.

PAIVA, J. **ENSINO DA ARTE CONTEMPORÂNEA - Uma experiência na Rede Municipal de Juiz de Fora.** 2015. 29 f. Monografia (Especialização em Ensino de Artes Visuais) – Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2015.

PEPLER, K. A.; POWELL, C. W.; THOMPSON, N.; CATTERALL, J. (2014). **Positive impact of arts integration on student academic achievement in English language arts.** The Educational Forum, v. 78, p. 364-377, 2014.

PIRES, J. M. **Artes Integradas.** Disponível em: <https://www.pedagogia.com.br/artigos/artesintegradas/>. Acesso em: 22 de jul. 2019.

RICHARDSON, R. J.; PERES, J. A. S. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 334 p.

RIVERS, B. A.; NIE, M.; ARMELLINI, A. (2015). **University teachers' conceptions of 'changemaker': A starting point for embedding social innovation in learning and teaching.** Education Training, v. 57, p. 588-600, 2015.

RUNCO, M. A.; JAEGER, G. J. (2012). **The standard definition of creativity.** *Creativity Research Journal*, v. 24, p. 92-96, 2012.

SCHAFF, P.; ISKEN, S.; TAGER, R. (2011). **From contemporary art to core clinical skills:** Observation, interpretation, and meaning-making in a complex environment. *Academic Medicine*, v. 86, p. 1272-1276, 2011.

SEIDEL, M. F. **Arte Contemporânea: Arte e Vida.** *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 52-62. ago. 2016.

SILVA, J. F. **Didática no Ensino Superior:** estratégias de ensino adequadas à arte de ensinar. *Educação Por Escrito*, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 204-219, jul./dez. 2018.

SOUSA, M. J.; WILKS, D. (2018). **Sustainable skill for the world of work in the digital age.** *Systems Research and Behavioral Science*, v. 35, p. 399-405, 2018.

STEIN, M. I. (1953). **Creativity and culture.** *Journal of Psychology*, v. 36, p. 311-322, 1953.

TORRANCE, E. P. (1962). **Guiding creative talent.** **Englewood Cliffs.** NJ: Prentice Hall, 1962.

VALLE, L. D. **Arte contemporânea e cultura visual:** diálogos e possibilidades no ensino superior. *Contemporânea*, Santa Maria, v.1, n.1, p. 1-8, jul. 2018.

VENÄLÄINEN, P. (2012). **Contemporary art as a learning experience.** *Procedia*, v. 45, p. 457-465, 2012.

WORLD ECONOMIC FORUM. (2018). **Eight future of work:** Scenarios and their implications, in collaboration with Boston Consulting Group. Disponível em: <https://www.weforum.org/whitepapers/eight-futures-of-work-scenarios-and-their-implications>. Acesso em: 29 de jul. 2019.